

PELA JOEIRA

Tal povo, ...!

O Sr. Medeiros, deputado no parlamento, falando nas «imprevidências governativas, referiu-se ao mau fabrico do pão, dizendo que ele foi amassado pelo 14 de Maio» (o que não é mal apanhado), e o Sr. Aresta Branco, afirmou que «se o pão que actualmente se oferece aos pobres fosse fornecido noutra ocasião, ninguém à boa paz o aceitaria, pois ele é peor que o pão que no Alemtejo se fornece aos cães de gado».

Já outro sr. deputado dias antes dissera que «excessivamente imprevidente tem sido o Poder, e quem souber auscultar a opinião percebe já nitidamente o vago rumor duma tempestade que se avizinha assoladora e tremenda. Erguem-se já os brados da fome, que o govêrno os saiba ouvir».

Nesta última afirmativa não acreditamos nós, porque lêmos que «foi determinado que os gêneros alimentícios avariados e impróprios para o consumo, etc.» e «quanto aos gêneros corruptos e avariados de modo a não se poderem conservar nem aproveitar para qualquer fim, sem perigo para a saúde pública, deverão ser imediatamente destruídos ou inutilizados».

De forma que, apesar do pão amassado pelo 14 de Maio ser peor do que o que se fornece aos cães e o povo o comer tão calmo e satisfeito, ainda não há riscos de que se ergam brados de fome, porquanto desde que os gêneros alimentícios apodrecem é porque há quem os deixe apodrecer sem pensar em se ter aproveitado dêles.

A situação

Já mostramos quanto fôra o aumento do custo da vida em Lisboa. A falta

de outros números indicativos referentes a outras localidades, damos hoje os que se referem ao aumento do preço da vida em outros países desde o rompimento das hostilidades em Julho de 1914:

Na Alemanha, até Outubro próximo passado, o custo da alimentação subiu 109,4 por cento em média, pois o arroz subiu 420 e os ovos 357 por cento.

Na Áustria, até Novembro p. p., o aumento foi, em média, de 176,7 por cento, tendo a margarina subido 500 e a carne 389,5 por cento.

Na Inglaterra, até Fevereiro p. p., o custo da vida tinha aumentado 89 por cento em média, tendo os ovos aumentado 178 e o açúcar 170 por cento.

Na Itália, até Outubro p. p., o aumento foi de 31,7 por cento.

Na Suíça, até Setembro p. p., foi o aumento de 43,8 por cento.

Na Suécia, o aumento do custo da vida foi já de 39,4 por cento.

Por esta progressão, onde iremos parar ou onde nos conduzirá toda esta beleza da organização militar e capitalista?

Ora ai está!

O Sr. Leote do Rego disse em uma conferência aos seus atenciosos ouvintes que depois da guerra, «vencidos e vencedores ficarão arrazados», de onde se deduz que melhor fôra nunca ter havido guerras. Sem vencer nem se ficar vencido, não nos atingiriam os males que o guerreiro profeta antevê.

Sem ódio

Disse um deputado no parlamento desta república: «... mais uma vez ataco o govêrno pela sua imprevidência e pela sua inépcia quanto à nossa